

ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO COM BASE EM GÊNEROS TEXTUAIS DIVERSOS

LITERACY OF ELEMENTARY SCHOOL I STUDENTS FROM THE PERSPECTIVE OF
LITERACY BASED ON DIVERSE TEXTUAL GENRES

Marinalva Maniçoba de Lira¹

Mariana Maniçoba de Lira²

Denise Torres Maniçoba³

Eliane de Jesus Araujo⁴

RESUMO: Este artigo pretende analisar a experiência de desenvolver a alfabetização com alunos em fase de alfabetização do ensino fundamental I, será realizado e desenvolvido a luz da perspectiva do letramento tomando como base a inserção de gêneros textuais diversos no processo. Tendo como apoio fundamental a base teórica de Magda Soares, Marlene Carvalho e Paulo Freire, dentre outros. Visa conduzir o professor a desenvolver práticas de inserção de gêneros textuais diversos concomitantemente com a decodificação do código escrito, fazendo com que esse processo insira o aluno em um ambiente significativo que leve a condução deste em busca de uma apropriação de leitura e escrita para o uso na vida social, direcionando-o para diferentes caminhos da cidadania. Faz-se mister destacar que para aprender a ler é necessário apropriar-se das letras e dos sons que os textos representam, porém, é também primordial a busca pelo sentido do texto sabendo realmente o que está escrito. Objetiva-se desta forma mostrar que indubitavelmente a articulação das duas facetas da aprendizagem: alfabetização e letramento contribuirão positivamente para que a leitura e a escrita ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, corroborando assim para uma mudança positiva nos índices de fracasso que vem sofrendo a alfabetização, transformando alunos em pessoas capazes de entenderem o que leem e conseqüentemente se expressem de uma forma clara com um vocabulário próprio, para sobretudo ganharem o mundo através de novos horizontes.

402

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Gêneros. Textos. Social.

¹Especialização em Linguística aplicada à língua e à literatura- Faculdade Apogeu- Orientação educacional- Faculdade Apogeu.

²Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.

³Professora na Secretaria de Educação do Distrito Federal. Especialização em docência do ensino superior- Faculdade Apogeu.

⁴ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade do Meio Ambiente e Tecnologia de Negócios – FAMATEC e Orientação Educacional e Ensino Especial pela Faculdade de Ciência, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN. Professora efetiva da Secretaria Municipal de Novo Gama-GO.

ABSTRACT: This article aims to analyze the experience of developing literacy with students in the literacy phase of elementary school 1. It will be conducted and developed in the light of the literacy perspective, based on the insertion of different textual genres in the process. Having as fundamental support the theoretical basis of Magda Soares, Malene Carvalho and Paulo Freire, among others. It aims to lead the teacher to develop practices of insertion of different textual genres concomitantly with the decoding of the written code, making this process insert the student in a meaningful environment that leads him to lead him in search of an appropriation of reading and writing for use in social life, directing it to different paths of citizenship. It is important to point out that in order to learn to read, it is necessary to appropriate the letters and sounds that the texts represent, but it is also essential to search for the meaning of the text by really knowing what is written. The aim is thus to show that undoubtedly the articulation of the two facets of learning: literacy and literacy will contribute positively so that reading and writing go beyond the domain of the alphabetic and orthographic system, thus corroborating a positive change in the failure rates that has been suffering literacy, transforming students into people capable of understanding what they read and consequently express themselves clearly with their own vocabulary, in order above all to gain the world through new horizons.

Keywords: Literacy. Genres. Texts. Social.

INTRODUÇÃO

Este artigo, num primeiro momento, possui uma preocupação com o fracasso recorrente que vem sofrendo a alfabetização. Parte da ideia de que muitos são os fatores que levam a esse fracasso, neste sentido a pesquisa está interessada em analisar estes fatores e abordar a importância de se mesclar alfabetização e letramento no desenvolvimento desta tarefa tão complexa e buscar alcançar resultados que vão de encontro a uma virada positiva contra essa reincidência de resultados tão negativos. Num segundo momento, pretende-se desenvolver uma pesquisa bibliográfica, pois a preocupação que se segue é sobre como está sendo a prática pedagógica diante dos diversos fatores que levam ao fracasso da alfabetização e se há uma preocupação de se entrelaçar alfabetização e letramento durante o desenvolvimento do processo.

A pesquisa se insere no âmbito da Alfabetização e letramento como prática social que se desenvolve a partir de gêneros textuais diversos seguindo a abordagem de Magda Soares (2017). A autora primeiramente traz o conceito de alfabetização em *Alfabetização e letramento* “Toma-se, por isso, aqui, alfabetização em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (2017, p.16). A autora conclui que alfabetização é um conjunto de habilidades como um fenômeno muito complexo e que os estudos se dão geralmente em áreas isoladas quando por sua vez deveriam ser articuladas com

suas respectivas observações nas diferentes facetas que compõe esse processo. As facetas são segundo Magda Soares em *Letramento e alfabetização* “Essas facetas referem-se, fundamentalmente, às perspectivas psicológica, psicolinguística, sociolinguística, e propriamente linguística do processo” (p.20).

Segundo a autora a perspectiva psicológica é a que os pesquisadores enfatizam quando vão analisar a necessidade de quais processos a pessoa precisa para aprender a ler e escrever conforme destaca Soares (2017, p.21)

Mais recentemente, o foco da análise psicológica da alfabetização voltou-se para abordagens cognitivas, sobretudo no quadro da Psicologia Genética de Piaget. Embora Piaget não tenha, ele mesmo realizado pesquisas ou reflexões sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, vários pesquisadores têm estudado a alfabetização à luz de sua teoria dos processos de aquisição de conhecimento. Destaca-se entre eles, Emília Ferreiro, que vem realizando investigações sobre os estágios de conceitualização da escrita e o desenvolvimento da “lecto-escrita” na criança

Magda Soares (2017) diz que o estudo psicolinguístico está ligado ao cognitivo no sentido da leitura e da escrita, os estudos psicolinguísticos têm pouca proporção de pesquisas, assim como a perspectiva sociolinguística que liga a alfabetização com os usos sociais da língua. Conclui que, “Portanto, a alfabetização é um processo de natureza não só psicológica e psicolinguística, como também de *natureza sociolinguística*” (p.23). A alfabetização é o próprio ponto de vista linguístico.

404

Segundo Roxane Rojo em *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania* “*Ler é melhor que estudar*” (p.1). A autora retrata os procedimentos envolvidos na leitura com práticas de letramento:

Podemos chamar de procedimentos um conjunto mais amplo de fazeres e de rituais que envolvem as práticas de leitura, que vão desde ler da esquerda para a direita e de cima para baixo no ocidente, folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não salteada; escanear as manchetes de jornal para encontrar a editoria e os textos de interesse; usar caneta marca texto para iluminar informações relevantes numa leitura de estudo ou de trabalho, por exemplo. Embora esses procedimentos requeiram (perceptuais, práticas etc.) não constituem diretamente o que é normalmente denominado, nas teorias, capacidades (cognitivas, linguístico-discursivas) (ROJO, 2004, P.1)

Um breve histórico sobre os processos de alfabetização

Os estudos sobre alfabetização e letramento na educação infantil têm tomado uma grande proporção, segundo a autora Magda Soares a alfabetização e letramento estão unidos e jamais devem se separar, sempre será alfabetização e letramento e nunca alfabetização ou letramento. Alfabetização é a decodificação do código escrito, é a transformação do fonema para o grafema. Até bem pouco tempo atrás as crianças eram alfabetizadas a partir de cartilhas

com textos sem valor real, sem nenhuma significação para a criança, o importante era simplesmente aprender os nomes das letras, para que enfim pudesse juntar consoantes e vogais chegando ao método da soletração, chegando finalmente a palavras e frases, uma aprendizagem centrada na grafia sem valorizar de forma alguma as relações oralidade-escrita. No início do século XX, portanto iniciaram-se os primeiros avanços com o reconhecimento do valor sonoro das letras e sílabas, denominando assim métodos sintéticos. Logo em seguida houve a preocupação com a consideração da realidade psicológica da criança, tornando assim a aprendizagem significativa para a criança, seriam esses os métodos analíticos.

Segundo a autora diante desses dois métodos iniciou-se uma questão que dura até os dias de hoje, a questão dos métodos, ora a opção pelo método sintético ora pelo método analítico, isso caminhou até os anos de 1980. Embora o método analítico priorizasse em algum momento o significado e a compreensão, os dois levantavam a mesma bandeira, a primazia sobre a aprendizagem do sistema alfabético-ortográfico da escrita, para que só depois chegasse a ler e produzir textos reais. Segundo Magda Soares a mais radical mudança de paradigma que ocorreu na área da alfabetização em meados dos anos 80 foi o surgimento do cognitivismo, em que o mesmo viu os métodos sintéticos e analíticos como incompatíveis com a realidade da alfabetização, e diz ainda que estes enfatizavam o ensino sobre a aprendizagem e que a proposta é que o aluno construa seu conhecimento a partir da interação com materiais reais de leitura e escrita, com textos de diferentes gêneros e diferentes portadores, rejeitando-se assim os métodos sintéticos e analíticos. No construtivismo então não há métodos e sim uma fundamentação teórica do processo de alfabetização. A autora Magda Soares afirma que o construtivismo surge como mais uma tentativa contra o fracasso na alfabetização e apesar da dimensão que ganhou infelizmente o fracasso permaneceu.

No artigo letramento e alfabetização: as muitas facetas, de Magda Soares percebe-se que muitos são os fatores que contribuem para o fracasso da alfabetização, como por exemplo, escolas sucateadas, falta de material escolar, famílias de alunos vivendo em completa miséria, evasão escolar, dentre outros, mas o que a autora destaca como principal é essa mudança constante de paradigmas teóricos em que o que hoje é tido como novo descarta completamente o outro que é tido como tradicional que por sua vez logo em seguida volta como novo. Outro caso peculiar é o construtivismo que enfatiza apenas uma faceta, se apropriada da faceta sociocultural e deixa de lado a faceta linguística. Ressalta em seu artigo o que chama de desinvenção da alfabetização, o uso do ou isto ou aquilo, por muitos anos o fracasso da alfabetização foi constatado pelo uso predominante da faceta da alfabetização e agora com a

invenção do letramento ainda segundo a autora, percebe-se o uso predominante da faceta interativa deixando de lado desta vez a faceta linguística.

No livro *Alfabetização a questão dos métodos*, de Magda Soares, retrata também a questão da desmetodização, ou seja, com a chegada do construtivismo os métodos foram banidos e segundo a autora houve a escolha muitas vezes de apenas um método, isso resulta em fracasso, pois no processo de alfabetização há a necessidade de unir todos os métodos, pois cada um tem a sua importância.

A autora Marlene Carvalho em seu livro *Alfabetizar e letrar* relata que o gosto pela leitura surge muitas vezes em algumas pessoas pelo contato com livros incentivados pelos familiares e muitas vezes por influência de professores. Já essa aproximação pela leitura via escola dependerá de muitos fatores, como projetos escolares de incentivo, uma boa formação precisa de professores-leitores e também com uma oferta e apresentação corriqueira de gêneros textuais diversos. Ela ressalta ainda que este encantamento pela leitura pode ser cultivado desde a alfabetização.

Rumo ao sucesso na alfabetização

Tendo em vista as considerações arroladas, têm-se os apontamentos iniciais para estabelecer uma possível situação de sucesso no que tange o uso da escrita e da leitura como prática social. Por conseguinte, a pesquisa a ser realizada tem como preocupação analisar a melhor maneira de trabalhar a alfabetização inserindo o uso de gêneros textuais diversos para que seja alcançado um resultado do uso competente da escrita e da leitura pelo aluno. Em *Pedagogia do oprimido* de Paulo Freire ele diz que “eis por que, em uma cultura letrada, aprende a ler e escrever, mas a intenção última com que o faz vai além da alfabetização” (1987, p.13). O fracasso na alfabetização é um problema social de grande escala e merece uma investigação emergencial.

O autor Paulo Freire em *Pedagogia do oprimido* diz que o homem “há de aprender a dizer a sua palavra, pois com ela, constitui a si mesmo e a comunhão humana em que se constitui; instaura o mundo em que se humaniza, humanizando-o” (p13)

A intenção é que a pesquisa alcance uma proporção muito maior e que a contribuição tenha um grande impacto social e que consiga tirar alunos da situação de oprimidos como diz o grande autor Paulo Freire em *Pedagogia do oprimido*, “Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não

chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca [...]” (p.31).

A pesquisa contribuirá para a percepção por parte do professor de que a aprendizagem inicial da língua escrita não é uma tarefa que se concretiza apenas no ato de aprender a ler e a escrever, ou seja, não se reduz a mera decodificação e grafia de palavras.

No início da inserção da criança nesse universo da escrita é de suma importância que os alunos estejam conhecendo e se apropriando de diferentes gêneros textuais em sua aprendizagem para que haja uma compreensão cada vez melhor do que se é lido e do que se escreve.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de alfabetização e letramento**. 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

BORTONI, S.M; MACHADO, V.R; CASTANHEIRA, S.F. **Formação do professor como agente letrador**. 1 ed. – São Paulo: contexto, 2013.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 12 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Tradução de J. E. Costa. São Paulo: Artmed. (Obra original publicada em 1995), 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo, Paz e terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. – Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. – São Paulo: SEE: CENP, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7 ed. – São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1 ed. – São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Revista Brasileira de Educação, GT Alfabetização, Leitura e Escrita**. Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.